

Fartura: o fragmento da memória através da fotografia enquanto elemento narrativo documental

Douglas Oliveira Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: contatodougx@gmail.com

Rogério Luiz Silva de Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: rogerio.silva@uesb.edu.br

1654

Palavras-chave: Memória. Fotografia. Documentário. Negritude. Sobrevivência

INTRODUÇÃO

O presente resumo tem por objetivo identificar as diferentes possibilidades de registros a partir da problematização do documentário “FARTURA” (Yasmin Thayná, 2019 DOC, RJ), que apresenta memórias marcadas pelo preparo e oferecimento de alimentos em contextos festivos, a partir das relações documentadas em núcleos familiares presentes no filme.

A partir das fotografias de famílias negras, as entrevistas se desenvolvem ao longo do filme, em tom de conversa entre as personagens e a diretora, compreendendo na paisagem sonora o ambiente festivo em que são colhidos os depoimentos. Almoços em família, aniversários, comemorações em que a comida faz parte em todos momentos, mas note-se que a dimensão da festa não se separa do cuidado e cultivo da vida e nem se confunde com a pura e simples comemoração.

Al reducir la distancia y confundir observador y superficie observada, la visualidad háptica establece canales de comunicación entre estética y afecto que impactan en las dimensiones narrativas y de temporalidad. (Depetris Chauvin,, 2019, p. 68)

Pouco a pouco, o filme funda um arquivo que diz de uma memória de luta, de uma força ancestral e, através das fotografias, dos corpos deles mesmos como manifestações. A proposta que eu apresento é de mapear e investigar o documentário, buscando entender os

Realização:



Apoio:



diferentes regimes de imagem de um arranjo teórico anacrônico, apresentando a fotografia estática, a fotografia em movimento manifestada em forma de vídeo e a não fotografia na tentativa de dissecar as diferentes possibilidades de registro imagético, desse modo possibilitando uma fartura de possibilidades de registro dos acontecimentos.

METODOLOGIA

O documentário utilizado como base material para a discussão aqui apresentada foi “FARTURA” (Yasmin Thayná, 2019 DOC, RJ). Onde apresenta um paralelo ao mesmo tempo afetivo e antropológico sobre famílias negras e periféricas, a partir das vivências registradas ou não, no seu núcleo familiar. A proposta apresentada neste resumo se constitui a partir da análise de 3 (três) regimes documentais: 1) a fotografia estática; 2) em movimento; 3) e a não-imagem. Possibilitando assim a problematização do registro, ou das formas de se registrar o momento, entendendo que tal possibilidade se dá de diferentes formas, corroborando assim para a apreensão e compreensão do momento vivido. Desse modo, os regimes imagéticos convergem na etimologia da palavra fartura, entendida aqui como uma variedade de formas de registros temporais. Sendo assim, a noção de fartura aqui apresentada, se articula a partir da tentativa de se analisar diferentes fragmentos da memória, entendida como importante elemento para documentar e buscar assim entender de que maneira a imagem funciona como estratégia de transposição da memória para a tela do cinema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toda a montagem do filme se baseia no recurso de acervo dos entrevistados, fotografias e vídeos que ajudam a ilustrar as vivências de cada família. Até mesmo os que não possuem imagem, dialogam através do recurso da voz off. Os depoimentos do cotidiano das famílias, em primeiro momento pode parecer banal, mas somado ao todo, a unidade cria uma espacialidade temporal, onde se reafirma a vida em acontecimento, ou seja, o tempo vivido e rememorado.

Vidas negras marginalizadas e documentadas em momentos simples e preciosos,

Realização:



Apoio:



por quem conseguiu documentar, estamos falando de fotografias de meados dos anos 90, quando o digital chegou no Brasil, embora a maioria dos registros tenham sido feitos no analógico, diz algo sobre o acesso, ou falta dele, às tecnologia por essas famílias.



Imagem 1 - Fotografia extraída do documentário “Fartura”

A imagem 1, traz consigo uma carga emocional e um mote para o que seria a base do documentário, o coletivo. No depoimento, a narradora descreve uma imagem de seu pai, e dois vizinhos matando um porco, com a lembrança de que seus vizinhos batiam de porta em porta para recolher restos de comida para alimentar os porcos, que posteriormente seria dividido entre a vizinhança nas festas de fim de ano, como natal e ano novo, fazendo assim a festa de muitas famílias que não tinham o que comer. Embora a documentação tenha se dado estática, ocorreu um movimento cíclico de comunidade e fartura através do cuidado e abatimento do porco, construindo assim a memória em movimento pela ação de um grupo de pessoas.



Imagem 2 - Fotografia extraída do documentário “Fartura”

Realização:



Apoio:



A imagem 2, assim como outros registros de imagem em movimento apresentados no documentário representa o dinamismo imagético, que possibilitam uma maior leitura de memória e demarcação temporal, que são documentadas em muitos momentos de contemplação festivas, ao som das canções da época do registro, que ajudam na narrativa de embalar o espectador nesta grande festa. Festas de são cosme e damião, festas de santo, festa de aniversário, festa de família, almoços e etc, todas festas têm em comum a união e a compaixão com o próximo, a porta sempre aberta e a fartura na certeza que ainda cabe mais um.

O que permanece invisível ou não registrado é tão importante quanto o que é representado. A ausência de uma imagem pode ser tão significativa quanto sua presença, revelando as lacunas na memória e na história (Didi-Huberman, 2009. p. 157).

A não imagem, em outro depoimento relata o processo de documentar o evento, o registro. A importância da foto e o processo segundo o entrevistado “comprar o filme, achar o filme que caiba na máquina, melhor preço, um evento tirar foto, ter que se preparar pra tirar foto” (Yasmin Thayná, 2019 DOC, RJ) havia uma preparação para o evento que já acontecia antes mesmo do encontro do registro de pessoas. Algo que se implica na não documentação do evento em imagem, mas que ocorreu a memória enquanto demarcador temporal factual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fragmento da memória, as fotografias, são a chave para contar a história de diversas famílias, e o que elas têm em comum. Destacam-se elementos da cultura negra para contar a histórias dessas famílias de modo que qualquer identidade preta da periferia do Brasil, a partir de fotos e vídeos consiga se identificar. O documentário reflete sobre os significados da ausência e/ou presença de álbuns de fotografias do povo negro.

A importância de instituir reflexões analíticas nas diferentes facetas da memória, implicam numa amplificação da leitura nas diferentes formas para com os regimes de captura, deste modo, mostrando que a memória pode ser revisitada e contada de diferentes

Realização:



Apoio:



abundância ou pode ser estado ou condição de farto, completamente saciado e satisfeito.

O documentário, ao trabalhar com a fotografia como ferramenta de representação, estabelece um diálogo íntimo entre memória e afeto, criando uma experiência que transcende o tempo e o espaço (Cardoso. 2014, p. 145).

A frase da diretora “não só alimenta um corpo, mas também é capaz de calibrar afetos e simbolizar rituais de vida e morte” (2019) traduz o sentimento que o documentário causa no espectador, de nutrir e preencher com a fartura. Abrir o álbum de família ou arquivos em vídeo e poder se reconhecer nos seus, nos aniversários de infância, nos encontros de família regados à fartura, nos batizados, nas festinhas dos vizinhos, compõem o retrato de momentos felizes e acolhedores de famílias pretas que marcam a nossa trajetória. Imagens de cura, identidade e pertencimento.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Glaura. *A mise-en-film da fotografia no documentário brasileiro*. São Paulo: Editora 34, 2014, p. 145.

DEPETRIS CHAUVIN, Irene I. 2019. Geografías afectivas. Desplazamientos, prácticas espaciales y formas de estar juntos en el cine de Argentina, Chile y Brasil (2002-2017). Pittsburgh, Estados Unidos: Latin American Research Commons. DOI: <https://10.25154/book3>. Licencia: CC BY-NC 4.0

DIDI-HUBERMAN, Georges. *A imagem sobrevivente: o que o cinema deve à história da arte*. Trad. de Érica de Almeida. São Paulo: Editora 34, 2009. p. 157.

FARTURA. Direção: Yasmin Thayná. Rio de Janeiro: 2019, Documentário (26 min),

Realização:



Apoio:

